
PANAMÁ – Reunião conjunta GAC e GNSO (1 de 2)

Terça-feira, 26 de junho de 2018 – 14h a 15h EST

ICANN62 | Cidade do Panamá, Panamá

NÃO IDENTIFICADO: E além dessa sessão, quero destacar o seguinte fato: quinta-feira, vamos ter uma nova sessão, e o Board se ofereceu para falar da lista ISO-3166 durante meia hora.

KATRINA SATAKI: Muito obrigada, é sempre uma honra estar aqui entre tantos governos. Sou Katrina Sataki, sou presidente do conselho da ccNSO. E tal como aconteceu nas reuniões anteriores, às vezes não fica totalmente claro o que é um ccTLD, como são regulamentados, normatizados, como se estabelecem as políticas e outros temas. Então, tivemos esta ideia de fazer uma apresentação muito breve sobre o que é um ccTLD, explicar também que no caso das ccTLDs, não há uma saída única que satisfaça todas as partes.

Os senhores sabem que TLD é o acrônimo em inglês de nomes de domínio de nível superior, e que há dois tipos de TLDs. ccTLDs que são nomes de domínio de nível superior com código de país, e os genéricos, os gTLDs. Do ponto de vista técnico, são a mesma coisa. A diferença tem a ver com como é estabelecido a política. As

Observação: *O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.*

relações entre ccTLDs e ICANN são totalmente diferentes comparados com ccTLDs.

Próximo slide. O que é um ccTLD, então? É uma informação muito geral, é um nome de domínio de nível superior com código de país, um nome de domínio de nível superior da internet de dois códigos, de dois caracteres, desenhado especialmente para um país soberano ou território autônomo, para ser utilizado pela comunidade local, os ccTLDs se tomam da lista ISO-3166/1, código de país alfa-2.

Esta é uma questão muito técnica, talvez, mas esses códigos de duas letras provêm de uma lista específica definida nesse documento. Na quinta-feira vamos ter outra sessão na qual falaremos dos códigos de país e como trabalham. Então, se estiverem interessados, por favor participem e vão receber maiores informações. Muito bem, os ccTLDs são geralmente operados a nível local, mas não é uma regra fixa, situações podem variar. O objetivo principal é dar um serviço para a comunidade local de internet, por isso em termos gerais, se trabalha para pessoas que residem nesse país ou território, e se estabelecem suas próprias políticas. O ccTLD pode designar, se existe controvérsia a respeito do nome de domínio, é resolvido a nível local, e outros podem recorrer ao DRD, é opcional, podem ter políticas próprias ou outro mecanismo.

Os ccTLDs precisam de competência técnica para garantir que a infraestrutura seja devidamente administrada e que tudo funcione. Os modelos de governança podem ser diferentes, podem ser companhias privadas, governos, mas prioritariamente, muitos são organizações sem fins lucrativos. Os modelos de registro também podem mudar, podem ser registro-registrador, às vezes eles aceitam registros diretos, que são operados pelos registradores, ou modelos mistos. Às vezes pelos registradores, e às vezes pelo modelo direto de administração. Aqui também podem existir variações. A mesma administração estabelece a política e faz a registro, às vezes são diferentes, um órgão estabelece a política, e o outro confere se há competência técnica, e manejo operacional do registro. Às vezes os ccTLDs terceirizam essa função.

Falando de política, geralmente a política local reflete as estruturas jurídicas da legislação aplicável do país ou território em questão. Levando em conta os costumes e culturas locais. Um exemplo poderia ser o WHOIS, não vamos falar de GDNPR. Não obstante, como vamos acessar o WHOIS, como trabalhar a saída do WHOIS, tudo isso é definido a nível local conforme legislação local. Como os senhores sabem, a ICANN tem cinco regiões geográficas, e os ccTLDs também estão representados por organizações regionais constituídas pelos registros de ccTLDs nas respectivas regiões. Às vezes os registros de outras regiões se unem a estas organizações regionais. Atualmente, temos quatro organizações regionais muito

forte, a FTLD para a região da África, a PTLTLD para Ásia, Central para Europa, e LacTLD para América Latina e Caribe. É a plataforma onde se pode compartilhar informação sobre diferentes temas, como marketing, questões jurídicas, questões técnicas, administrativas e outras. E também, entre si. A seguinte, na ccNSO, a plataforma é global. Organização regional cobre seu território regional. A ccNSO foi criada por e para os ccTLDs para cobrir as necessidades dos ccTLDs a nível global. Atualmente, há 165 sub membros até junho desse ano. Podem aqui ver então como se distribui os membros da ccNSO a nível regional.

Nem todos os ccTLDs são membros da ccNSO, e também nem todos são membros das organizações regionais, e nem todos os que são membros das organizações regionais são partes da ccNSO, não podemos dizer que todas as ccTLDs estão envolvidas no trabalho e compartilhem informação. Apesar disso, as oportunidades existem, e é muito bom que os ccTLDs participem a nível regional. Nas organizações regionais e na ccNSO para aprender um dos outros.

O que fazem os membros da ccNSO? Por que temos essa organização, este corpo? Eles escolhem o conselho, vou contar no próximo slide, eles escolhem o conselho, selecionam dois membros do Board da ICANN, participam também de grupos de trabalho, e não têm que ser membros da ccNSO para participar dos grupos e trabalho, ou seja, todos são bem-vindos a participar com independência de fazer parte da ccNSO. Podem sugerir temas,

estabelecer agendas de reuniões do grupo, para ter certeza de que se discutam temas de interesse para os ccTLDs. Agora, passemos à questão dos conselhos. Há três conselheiros por região. Eles são eleitos pelos ccTLDs da região respectiva, que também devem ser membros da ccNSO, e também há três conselheiros indicados pelo comitê de indicações. E além dessas quatro organizações regionais que eu mencionava antes, eles também indicam a observadores para o conselho da ccNSO, ou seja, também compartilham informação com o conselho, e podem dar informação a membros da ccNSO.

O papel principal do conselho, na verdade são dois. O primeiro, o conselho tem função administrativa. A tarefa principal do conselho é garantir operações cotidianas da ccNSO e também representar os membros. Primeiro, tem que obter o feedback da comunidade, e depois exercem a representação dos membros a nível global.

Último slide. Disse que seria breve quanto a introdução dos ccTLDs. O que é que os ccTLDs têm da ICANN? Primeiro, a função da IANA, somos diretos clientes da PTI, e também temos essa dimensão global ao fazer parte da ccNSO, os ccTLDs fazem contribuição financeira à ICANN, de natureza voluntária, e às vezes os ccTLDs trocam cartas com a ICANN, assinam contratos, e às vezes há relações não-formais. São diferentes as formas de trabalhar com ccTLDs, por isso não há uma solução única que satisfaz todos os interesses, quando falam em ccTLDs, levem isso em conta.

Devemos aderir à legislação local, com nossas próprias políticas, mas estamos aqui para aprender uns dos outros.

Os ccTLDs podem aparecer, novos países podem aparecer, novos códigos de países serem criados, mas também podem deixar de existir alguns países, e nesses casos temos que decidir o que fazer com os nomes de domínio a nível superior deles. E para tanto, temos em andamento um PDP. Vou pedir a Stephen, que é presidente de nosso grupo de trabalho do PDP, que faça um pouco de publicidade e conte um pouco mais sobre o trabalho. Paro por aqui e passo a palavra à Stephen.

STEPHEN:

Sou membro do conselho da ccNSO da região norte-americana. Como dizia Katrina, sou presidente do grupo de trabalho sobre o processo de desenvolvimento de políticas para a retirada dos ccTLDs. Como surgiu da apresentação da Katrina, os códigos de duas letras que constituem os ccTLDs provém da tabela ISO-3166, que é estabelecida mapeando os nomes de países e territórios com códigos de duas ou três letras, porque os países vão e vêm, nomes de países mudam, e às vezes se dividem em mais países, por isso a tabela não é estática. O que trabalhamos nesse grupo de trabalho do PDP em andamento neste momento, é como a partir da perspectiva da política, manejar essa situação onde o nome de domínio de nível superior do código de país que tem uma entrada

na tabela da ISO-3166 desaparece porque o país subjacente foi embora, ou porque o nome do país mudou.

Esse trabalho se baseia em duas iniciativas, PDPs prévias da ccNSO, esse é o terceiro, provavelmente quarto esforço. Houve outro anterior, que tem a ver com mapa de interpretação para estabelecimento da política da ISO-3159, como seria interpretada na IANA para gerenciar situações, as quais as ccTLDs existiam. Nesse sentido, o grupo de trabalho tem representação do GAC, que veio fornecer coisas muito uteis, e no grupo de trabalho, nesse momento, passamos da fase de análise comparativa e documentação para a estimulação ao desenvolvimento de políticas concretas. Por enquanto, não temos nenhum membro do GAC envolvido ativamente nesse grupo de trabalho. Gostaríamos de ter pelo menos um ou dois membros do GAC, pelo menos como observadores, e depois vocês sejam informados sobre o que está acontecendo, e também ter conversas.

Tive uma conversa com um de seus colegas, Douglas, não sei se está aqui. Carol Douglas. Eu vi Carol Douglas no corredor, e aparentemente ela se ofereceria como voluntária. Se pudéssemos ter um segundo voluntário, seria muito bom. Vamos ter reunião presencial quinta-feira de manhã no terceiro andar do Hudson, convido a que se aproximem, que venham, e entre as reuniões da ICANN, temos uma ligação a cada duas semanas, vamos fazendo rotatividade das horas, para que todos membros possam usufruir

dessa situação, e ter que acordar cedo ou trabalhar na metade da noite, e se tiverem perguntas, eu estou aqui para responder, e novamente, agradeceríamos ter participação de membros do GAC, pelo menos como observadores nessa etapa de desenvolvimento de fases.

Alguma pergunta?

KATRINA SATAKI: Obrigado, Stephen. Alguma pergunta?

INDONÉSIA: Conheço pouco da ccNSO, então quero perguntar. O domínio de dois caracteres é diferente em cada país. Os dois caracteres, o .us para os Estados Unidos, o que acontece com o .io? Isso se dá ao governo britânico ou à comunidade do oceano Índico?

KATRINA SATAKI: Obrigado pela pergunta. Em primeiro lugar, são códigos de dois caracteres que estão na lista ISO. Nem todos os códigos são atribuídos a um país ou território, alguns não foram atribuídos a nenhum. Há uma possibilidade de crescimento, mas a ICANN nunca decide se vai atribuir um código ou não. Tem que estar na lista.

A respeito da lista e como são atribuídos, vamos passar mais informação na quinta-feira, então devemos segurar a pergunta até lá. Mas peço que venham a essa sessão, que vai ser bem

interessante e de grande aprendizagem. Vai lhes dar maiores conhecimentos sobre o que acontece nos códigos, e aparentemente não decide a ICANN, não vai ser a ICANN que decide quem vai operar um código. Isso, mais uma vez, de certa maneira, é conhecido. Os organismos responsáveis por esse território são aqueles que recebem o serviço, mas não sei se respondi. Diria que esperem até quinta-feira, ali vai ser muito mais claro, tudo.

Se não houver mais perguntas, vamos passar para o próximo ponto da ordem do dia, que tinha a ver com países e nomes de territórios.

Vou pedir à Annabeth Lange, de .no, da Noruega, que é nossa co-presidente nessa área de trabalho 5, que tem a ver com nomes de países e territórios. Ela fez uma apresentação e agora vai passar um resumo do ponto que se encontram atualmente e como continuar. Annabeth, por favor.

ANNABETH LANGE:

Bom dia a todos, sou uma das quatro co-presidentes da área de trabalho 5, e estou no subgrupo do grupo de trabalho de procedimentos posteriores à introdução. Olga Cavalli representa vocês, Martin Sutton a GNSO, e Xavier a ALAC. Nós tentamos encontrar soluções, para que tenhamos maior predictibilidade e menos conflitos a respeito de nomes geográficos. Esse processo foi longo, inclusive quando eu era representante do GAC, da Noruega faz tantos anos, e há diferentes visões. Isso foi assim durante muito

tempo, nós como ccTLD estamos nos ocupando de como são usados esses nomes de territórios e países. Gerenciamos diferentes formas de abordá-los, uma no grupo de estudo, outra dos SO e AC, e acabamos num grupo intercomunitário, e agora somos parte dos procedimentos posteriores. É a única área de trabalho nesse processo que tem co-presidentes para diferentes áreas. Isso mostra muito, porque queremos evitar o que houve nas rodadas passadas, onde tivemos cinco anos, depois a política apresentada pela GNSO até 2007, até termos o guia do solicitante em 2012.

Se pudemos trabalhar em conjunto, essa é a ideia, ter soluções antes de passar tanto tempo. Ontem tivemos uma reunião intercomunitária, e nos concentramos nas áreas mais contenciosas. Achamos que temos pelo menos um ponto de convergência preliminar do que são nomes de países e territórios, códigos de dois caracteres ou letras, vou dizer dois caracteres, porque da área de trabalho dois, grupo completo, eles sugeriram que uma letra, um dígito teria que se abrir para os GTLDs, ou seja, uma letra e um número. Uma diferença do guia de solicitante de 2012. Isso abre a porta a algumas ilusões que talvez vocês tenham que considerar para ver se é um bom caminho para o futuro. Quando falamos do código de duas ou três letras, os nomes abreviados dos países, acho que temos um ponto de convergência para manter a produção, onde no guia do solicitante, de 2012, mas isso é preliminar e quero salientar isso, porque nós continuamos, seguimos o processo da

GNSO com todos os passos. Ou seja, vamos analisa-lo em todo o grupo, depois no conselho, e há muitos passos até obter o resultado final. Peço que tenham presente isso e façam um segmento sober o que está acontecendo. A área mais difícil atualmente são nomes de cidade que não são capital. Os que são, vão manter a norma que tivemos no guia de solicitante de 2012, onde há proteção. Mas não sabemos se tem que ser em todas as línguas ou não, ainda não falamos isso, ou só na língua local, ou nas das Nações Unidas. Não chegamos a uma definição a respeito, mas para os nomes de cidade e que geraram problemas na última rodada, como pode ser .Patagonia, .Amazon, não foi mencionado em absoluto no guia do solicitante, e opiniões muito diferentes de um extremo do espectro, na proteção total, para o outro extremo, de deixar completamente aberto.

Ainda há trabalho a fazer, e estamos tentando desenvolver um lugar comum, que dê predictibilidade aos solicitantes e que não haja conflitos durante o processo e posteriormente. Não estamos aqui para achar conflitos, mas soluções em conjunto. Essa é minha mensagem principal, peço que prestem atenção a isso, sei que os governos são interessados e têm que seguir de perto, mas vai levar um tempo até chegar a solução com a qual todos possamos conviver. Se houver algo que eu possa fazer, alguma resposta a alguma pergunta, por favor me avisem. Muito obrigada.

IRÃ:

Obrigado, Annabeth. Quero colocar três preocupações do que eu li, da segurança da área de trabalho 5. Em muitas instancias, foi mencionado que não há lei ou direito internacional que fale dos nomes, etc., mas não devemos esquecer que antes do direito internacional, temos a lei da área, que são normas muito fortes, antes de estar numa sociedade civilizada para ter convenções e constituições, existia esse direito consuetudinário que gerenciou tudo durante muitos anos. Não havia lutas, perigos políticos, e entendiam o que acontecia. É um dos pontos, não há direito internacional no tema. Outro ponto é que dizem que querem utilizar algo porque perderam a oportunidade. Quem perdeu a oportunidade? Podemos perder porque outro ganhou, mas não é perda, é mal-uso. Se quiserem fazê-lo, e é outro ponto que se deve apontar, se deve ter em conta. Há várias coisas como essas que devemos considerar a respeito dos temas importantes. Várias das pessoas que assistiram a área de trabalho 5, são bastante limitados do GAC, mas não quero repetir o que já disse, espero que em algum momento o relatório seja suavizado porque deve compilar todas as contradições, visões opostas, divergência de opiniões. Espero que nas duas ou três áreas que vocês como líderes do grupo possam propor algo e ter sucesso. Fizeram isso para outras áreas, se vocês esperam que as pessoas se mantêm em suas posições e não querem avançar, acho que é um pedido para propor um ponto intermediário. Isto é que vocês tomem algum tipo de ação e tentem encontrar uma solução.

Talvez esse seja o comentário sobre esse tema, às vezes se mistura entre o povo e o governo da cidade, nomes de capitais, não tem a ver, eles não têm a ver com os governos, mas com os povos. É sua cultura, sua crença, seu patrimônio, identidade. E quando o governo quer dominar e ter a supremacia, não é o governo, é o povo. Peço, por favor, que possam esclarecer o tema. Não indicando com o dedo o governo, porque eu sei que, como dizer, há certa fobia governamental na ICANN. Se vem um governo, todo mundo toma como uma coisa ofensiva, mas espero que isso diminua na medida em que cresça a colaboração. Pedimos que considerem isso nas próximas deliberações.

ANNABETH LANGE:

Obrigada, Kavouss. Realmente, muito interessante tudo que disse, e muito pertinente, porque não estou em desacordo. Estamos aqui, quatro co-presidentes, e eu tenho que ser neutra. Estou de acordo em que, às vezes, há muita ênfase no direito, na lei, e tem a ver com outras coisas, porque como estamos falando em sentimentos, identidades, soberania, como disse, o direito consuetudinário, porque não está escrito, mas está aqui há anos, e também estou totalmente de acordo em que não podemos ir para nenhum dos extremos. Devemos encontrar uma solução nova, porque senão não chegaremos a nada. Temos que fazer como fizemos no grupo de trabalho de governança de interesse, no qual as pessoas não saiam até solucionar o problema. Seria muito bom.

Alguma outra pergunta?

MANAL ISMAIL: Tenho Irã, mas também quero lembrar-lhes que digam o nome, e de onde provêm a cada vez que tomem a palavra, porque serve para transcrição. Vejo que há referências erradas na conferência.

KAVOUSS ARASTEH, IRÃ: Espero poder tomar uma pergunta complexa, difícil e sensível. Talvez eu possa fazer na próxima reunião que tem a ver com a vinculação adequada entre o código de país e o país, porque isso foi objeto de duas decisões de tribunais superiores, e não quero entrar em detalhe. Isso é muito importante e não quero pegar tempo para isso. Na próxima reunião, eu gostaria, para saber, qual a relação entre o ccTLD e o país? Estão totalmente separados, juntos, unidos? Porque eu sigo bem de perto, e li o documento emitido pelo tribunal, acho que a próxima vez se vocês quiserem dizer alguma coisa, podem falar.

KATRINA SATAKI: Realmente, é muito pertinente, e podemos preparar uma resposta para a próxima vez, não sei se posso responder agora. Vou aproveitar para dizer algo, temos uma boa abordagem para fixar as agendas dessas reuniões do lado do GAC, temos Peter do nosso lado, eles, quando falam desses temas de interesse comum, nos permitem estabelecer uma agenda interessante, não para uma das

partes, e sim para várias. Então, eu gostaria de que se vocês tiverem uma ideia como essa, que possam coloca-la para a próxima reunião bilateral, por exemplo, Barcelona. Vamos pegar essa pergunta que Kavouss formulou para pegar material para a próxima reunião, que é um dos potenciais pontos da agenda de Barcelona.

PAR BRUMARK: Nós temos uma relação muito próxima, porque estamos falando dos códigos de país, então a ccNSO tem uma relação muito próxima do GAC, e isso se esquece. Podemos cooperar de diferentes maneiras.

MANAL ISMAIL: Obrigada. Agora, Índia e CTU.

INDIA: O que quero dizer é que minha sugestão, a Katrina e comentários ccNSO, temos que estudar como os ccTLDs vão ser impactados pelo GDPR, como vão responder a especificação temporária. ccNSO, não sei se pode compartilhar algum documento em relação à resposta do ccTLD, que seria útil. Outra coisa que quero apontar é, como a ccNSO, como o GAC é um participante decisório na comunidade empoderada, sugiro que troquemos notas nesse aspecto, para ver o que estão fazendo a respeito.

KATRINA SATAKI: Em primeiro lugar, o GDPR obviamente supõe que grande parte do trabalho foi feito a nível regional, mas se estão interessados em escutar um resumo, poderemos trabalhar a respeito e apresentar algo nas próximas reuniões, o que tem a ver com a segunda pergunta, relacionada com a comunidade empoderada. A GNSO adotou um critério interno para a ação de indeferimento, levou um tempo, porque o que diz o anexo D é complexo de entender, e com sorte, Stephen, que está no conselho também, dedicou muito tempo para ler e traduzir para os outros membros. Não foi nada fácil. Agora sim, estabelecemos critérios, e se a comunidade sabe que estamos trabalhando numa lista de coisas que temos que fazer, o que temos que fazer para ter a certeza de que cumprimos o procedimento de forma adequada, e que podemos cumprir os prazos tão estritos que outorga o estatuto. Por outra parte, sim, vemos formas nas quais podemos melhorar que a ICANN poderia levar em conta para que as coisas complexas sejam mais fáceis para os participantes. Talvez Stephen, que é nosso representante na comunidade empoderada gostaria de falar alguma coisa.

STEPHEN: Obrigado, Katrina. Como dizia, temos um grupo de trabalho que faz procedimentos e guias, e faz várias outras coisas, e faz tempo que estamos trabalhando para simplificar o apêndice, a ação de indeferimento desses procedimentos são muito caros para a comunidade, porque há muitos passos envolvidos, e

impossibilidade de agir de forma cooperativa de parte da comunidade empoderada, identificação dessas restrições gerou um obstáculo. Gostaríamos de compartilhar esses guias e procedimentos com o GAC, se é que estão interessados, para apresentar o que elaboramos, e tem a ver com restrições de tempo que a ccNSO incorporou em suas decisões. Mas também tem outras restrições internas da ccNSO.

Estabelecemos também três ações, tivemos dois períodos de ação de indeferimento, o primeiro terminou há 60, 65 dias, e depois, o Board tomou uma ação para promover essa decisão, não sei se têm alguma pergunta.

ÍNDIA: Seria muito útil se compartilhasse isso com o GAC.

MANAL ISMAIL: Está na lista CTU e depois Comissão Europeia.

NIGEL CASSMIRE: Eu queria falar sobre a delegação de códigos de país e atribuição também, de código de país, queria dizer que há uma sessão informativa, houve em domingo, que eu acho que liderou o pessoal da ICANN, referido à delegação, transferência de TLDs com códigos de país, e os procedimentos a fim, e se recomendou que se colocasse esse material online para as pessoas que estão no processo de incorporação, ou seja, eu queria dizer que existe

material, que poderia ser disponibilizado para a ccNSO. Esta sessão foi organizada pelo grupo de trabalho de regiões sub atendidas do GAC.

MANAL ISMAIL: Obrigada, CTU. Sim, delegação e redelegação é um tema de interesse mútuo, e peço que compartilhem os temas de interesse com nossos pares, ele trabalha na agenda compartilhada para ter a certeza de que a agenda da próxima reunião reflita tudo de nosso interesse.

COMISSÃO EUROPEIA: Apenas quero responder à Índia. O conselho dos registros de TLDs têm a ver com isso, e a Europa está realizando uma pesquisa para ver como os TLDs nacionais Europeus implementaram o GDPR e projetam publicar a resolução no mês de julho. Esse será então uma contribuição importante.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Comissão Europeia. Mais alguém quer assumir a palavra?

KATRINA SATAKI: Quero passar a palavra à Annabeth.

ANNABETH LANGE: Queria lembrar que há uma sessão intercomunitária também na quinta-feira às 3:15 PM que vai tratar os nomes das cidades e outros

nomes geográficos. Se isso for de seu interesse, participem, e tentaremos ser bem interativos, para que as pessoas que normalmente não falam se aproximem, e funcionou bastante bem segunda-feira passada.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado, distintos colegas. Katrina, Annabeth, obrigado por me permitir falar. Queria saber sua opinião sobre a web PDP, sobre o GDPR. O que é que vocês pensam, qual é a ideia da ccNSO, querem participação ativa, fazer parte, carta orgânica, ou seja, que compartilhem as visões sobre o que estão pensando sobre esses temas, se possível.

KATRINA SATAKI: O conselho da ccNSO não falou sobre a participação ou não neste PDP. Os ccTLDs individuais, se for de interesse, podem participar a título pessoal, mas a ccNSO, por enquanto, não tem planos de ter uma participação ativa nesse processo.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Katrina. Algum pedido de palavra ou comentário? Anúncios antes de encerrar? Aqui encerramos as reuniões do GAC por hoje, mas ainda temos as duas sessões intercomunitárias sobre o GDPR então recomendamos que participem e fiquem na sala. Também um anúncio para quinta-feira. Terminamos as reuniões do GAC quase todos os dias três horas da tarde para permitir a

participação dos membros nas sessões intercomunitárias e de alto interesse, com exceção de amanhã, que é a redação do comunicado do GAC, que é uma tarefa importante.

Então, vamos realizar as sessões amanhã de manhã, 8:30, nessa sala. 8:30 vai trabalhar o grupo de trabalho sobre direitos humanos, e a plenária vai começar 9:00 horas, aqui na mesma sala. Por favor, vejam seus e-mails, porque Tom vai enviar um recado, não sei se já enviou. Vão receber um e-mail com a segunda iteração das perguntas que gostaríamos de compartilhar com o Board depois, então se tem algum comentário, por favor façam de imediato para incluir antes de compartilhar a lista de perguntas com o Board amanhã. Com isso, devo agradecer Katrina, Annabeth, Stephen, e colegas da ccNSO da sala, e obrigado por fazer um tempo para participar conosco e compartilhar suas informações tão úteis.

KATRINA SATAKI: Obrigada, foi um prazer.